

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA Nº 043/2014 – 4ª. REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA GESTÃO 2013/2016 –

PETROLINA-PE, 01/04/2014.

1 Ao primeiro (1º) dia do mês de abril de dois mil e quatorze (2014), foi realizada a quarta
2 Reunião da CCRSMSF, sendo então a primeira reunião extraordinária da Gestão 2013/2016, na
3 Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – FACAPE, localizada no Campus
4 Universitário de Petrolina, SN – Vila Eduardo - Petrolina-PE. Registrando em ata que pela parte
5 da manhã de 08:00h às 11:00h30min., os membros da CCR visitaram as obras da COMPESA na
6 ETA Vitória e ETA Centro, na Unidade de Petrolina. A reunião na FACAPE iniciou-se às
7 13h:49min com o membro da CCR o Sr. Aluísio Gomes e professor da FACAPE, representando o
8 segmento Organizações Técnicas de Ensino e Pesquisa, fazendo uma breve apresentação da
9 instituição de ensino e falando um pouco também de como se deu o desenvolvimento e
10 crescimento da cidade de Petrolina. Ele também comentou que a FACAPE também se
11 desenvolveu em paralelo, pois se antes só existia um curso de Administração de Empresas,
12 com o processo de desenvolvimento surgiu a necessidade de se criar mais um curso o de
13 Ciências Contábeis, pela falta de profissionais na cidade até então, vindos de outras cidades
14 para atender o comércio local. Hoje, com 38 anos de existência da entidade, segue atendendo
15 o mercado e formando profissionais competentes em diversas áreas. Franqueada a palavra
16 para o Diretor da FACAPE, o professor Rinaldo Remígio Mendes, ele deu boas vindas a todos os
17 membros da CCR e falou da satisfação da FACAPE em fazer parte do Comitê /CBHSF, através da
18 CRRSMSF e colocou a FACAPE à disposição para as reuniões. Em seguida, o Coordenador da
19 CCR o Sr. Uilton Tuxá – Representante da Comunidade Indígena Tuxá, de Rodelas - BA,
20 cumprimentou a todos os presentes e agradeceu o espaço cedido pela FACAPE, dando boas
21 vindas aos novos membros da CCR, os Srs. Heron Ouriques Gomes, representando a
22 Associação dos Produtores Rurais Irrigantes do Vale do Moxotó – UNIVALE e Cícera Silvana
23 Leite L. Nunes, representante do Comitê de Bacia Hidrográfica do Lago de Sobradinho – CBHLS.
24 Logo após foi passada a palavra a Delane Barros – Jornalista da ASCOM/CBHSF, que iniciou sua
25 fala mencionando o desejo do CBHSF de lançar um dia dedicado ao Rio São Francisco, tendo
26 como referencial o dia 03 de junho. Seguidamente fez a apresentação de um vídeo da
27 Campanha em Defesa do Rio São Francisco, “Eu Viro Carranca Pra Defender o Velho Chico”,
28 apresentando todos os mecanismos e passos que serão usados na promoção da campanha. O
29 Sr. Delane lembrou que o dia 03 de junho não é um dia de protesto, mas sim, de mobilização e
30 de defesa em prol de um rio que pede socorro. Mencionou também que cada CCR deverá
31 assumir e desenvolver dentro da sua região, ações relacionadas à campanha, tendo como base
32 o dia 03 de junho. Na campanha serão usados todos os tipos de mídia, porém, destacou as
33 emissoras de rádio que foram escolhidas como mídia principal de divulgação pela imensa
34 capacidade de alcance aos ouvintes e ainda pela facilidade que oferece de acesso. Almacks
35 Luiz Silva, representante da Associação dos Condutores de Visitantes do Morro do Chapéu - BA
36 destacou que as emissoras de rádio são de grande importância na inclusão, principalmente nas
37 cidades pequenas lá da ponta, ou seja, meios de comunicação que dão apoio ao comitê na
38 hora de divulgar gratuitamente a campanha. Disse ainda que não achava justo que agora que
39 se tem recursos no CBHSF que eles sejam usados para grandes emissoras, deixando de
40 aproveitar aquelas emissoras pequenas lá da ponta que rodam o material, dando apoio
41 gratuito, não podendo ficar de fora. O Sr. Elias Silva - Representante da Associação de
42 Desenvolvimento Sustentável- ADESSUS, sugeriu que o material a ser usado em campanha

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA Nº 043/2014 – 4ª. REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA GESTÃO 2013/2016 –

PETROLINA-PE, 01/04/2014.

43 tenha uma linguagem regional, com a cara da comunidade local para melhor aproveitamento
44 da campanha. O Sr. Delane ressaltou que a campanha terá sua continuidade depois de 03 de
45 junho, porém, os meses de abril/maio e junho terão uma concentração de ações com maior
46 divulgação e massificação da campanha. Falou que depois é necessário dar sustentabilidade à
47 campanha, destacando a importância de todos se envolverem e de promoverem
48 intensamente. O Sr. Antonio Nogueira Filho, produtor/colono e Secretário do Conselho do
49 Distrito de Maniçoba-BA, disse que ele e os demais colonos que vivem diretamente ligados ao
50 rio São Francisco, estão cientes de que o rio está morrendo. Prontificou-se em buscar
51 patrocínio e apoio para a campanha no Distrito de Maniçoba e também junto a outros
52 empresários que também sobrevivem do rio. O Coordenador da CCRSMSF, Sr. Uilton falou que
53 o Comitê não dispõe de recursos para bancar toda uma campanha desse porte, destacando
54 que será necessário conseguir patrocínios para que se possa fazer uma boa divulgação e
55 promover o fortalecimento da campanha nas CCR's em suas bases. A Sra. Silvana Leite
56 perguntou se o material básico será disponibilizado pelo CBHSF. O Sr. Uilton respondeu que na
57 próxima reunião da DIREC esta questão seria discutida para saber o que será disponibilizado
58 para as CCR's trabalharem na campanha. O Sr. Almacks mencionou que é necessário se ter
59 parceiros para essa campanha, mas lembrou que o Comitê tem recursos para tal, que devem
60 ser usados nessa campanha, inclusive recursos já aprovados em Plenária e voltada para essa
61 finalidade. Disse ainda que pelo menos o material básico deverá ser cedido. A Srta. Érica
62 Daiane da Costa Silva, representante do Instituto Regional da Pequena Agropecuária
63 Apropriada – IRPAA, comentou que infelizmente é preciso um investimento nos meios de
64 comunicação, embora compreendesse que as ações de promoção deveriam ser gratuitas.
65 Mencionou que pelo fato de não o fazerem de graça prescindia-se de ser pago. Disse ainda que
66 tem instituições que muitas vezes não dispõem de recursos para bancar o material que será
67 usado em determinada ação. Sugeriu que em outras campanhas fosse pensado, no âmbito dos
68 recursos utilizados, ser trabalhado com jovens a produção de vídeos sobre o rio São Francisco
69 para serem usados e divulgados ao longo da campanha e em outros momentos. Destacou que
70 deveria, principalmente, envolver as comunidades de uma forma direta, pois é importante a
71 gente ouvir a nossa voz, posto que vemos campanhas que não tem nada a ver com a nossa
72 linguagem, nosso sotaque, destacando a hora de se valorizar nossa cultura regional falando do
73 rio na sua região e com linguagem própria. Aproveitando, o Sr. Domingos Márcio Matos –
74 Colônia de Pescadores Z-60 de Juazeiro - BA, frisou mais uma vez a falta de campanhas
75 educativas para se promover a conscientização sobre o rio São Francisco. Sr. Luiz Alberto R.
76 Dourado – representante do Comitê do Salitre - CBH Salitre, concordou com o Sr. Domingos,
77 complementando que ele falou de algo fundamental, pois a Educação Ambiental está inserida
78 no Plano de Aplicação Plurianual – PAP, com rubrica específica para que se utilize de forma
79 permanente e sistematicamente, no contexto amplo da Educação Sócio-Hidroambiental. Falou
80 que embora hoje se discuta muito mais, colocando em evidência na mídia nacional a situação
81 caótica de Furnas, da Cantareira etc., a grande mídia do Sul e Sudeste do país sequer lembra
82 do rio São Francisco que prescinde muito mais de atenção. O Dr. Marcones Libório de Sá –
83 Prefeitura de Salgueiro/Poder Público Municipal, ressaltou que a comunicação/mídia, está
84 muito seletiva e que as pessoas só buscam os assuntos que interessam, daí a importância de

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA Nº 043/2014 – 4ª. REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA GESTÃO 2013/2016 –

PETROLINA-PE, 01/04/2014.

85 uma estratégia de campanha bem feita. Lembrou ainda que estamos no ano de Copa do
86 Mundo, onde as atenções estão voltadas para a copa. O Sr. Delane destacou que a campanha
87 terá sustentabilidade e não será adstrita somente ao dia 03 de junho, pois terá continuidade.
88 O Sr. Igor de Oliveira Galindo – representante da COMPESA – Abastecimento Urbano, chamou
89 a atenção para a exorbitância do preço da camisa apresentado, com 200 camisas saindo por R\$
90 16.000,00 (dezesesseis mil reais), tendo preço unitário de R\$ 80,00 (oitenta reais). O mesmo se
91 aplica a outros materiais, como o caso de um banner que sai por R\$ 280,00 (duzentos e oitenta
92 reais), preços apresentados considerados por ele fora da realidade do mercado. O Sr. Uilton e
93 Almacks concordaram com a observação e foi pedido que o Sr. Delane explicasse como teria
94 sido feito esse cálculo. O Sr. Delane falou que não participou dessa etapa e não sabia como
95 responder essa pergunta, mas observou que o cálculo do material apresentado por ele estava
96 errado, acreditando que houve um erro na digitação inclusive no somatório. O Sr. Igor Galindo
97 pediu que o Coordenador Uilton Tuxá levasse esse questionamento para a reunião da DIREC
98 para que fizesse os devidos ajustes. Quanto à questão da aprovação formal dos projetos a
99 serem contratados com os recursos da cobrança pelo uso da água, o Sr. Uilton falou que na
100 verdade esses projetos já foram contratados e agora é hora de dar continuidade ou não à
101 segunda etapa, dizendo que a seu ver, seria coerente levar para a DIREC analisar os fatos e
102 decidir se continua ou não com certos projetos, ou mesmo se tem alguém que defenda
103 (Totonho Valadares e Elias Silva), a continuidade dos projetos como o de Afogados de Ingazeira
104 e de Brejinho –PE. Para o Sr. Uilton, o projeto de Afogados da Ingazeira - PE não devia ter
105 continuidade devido ao desgaste que causou gerando um imbróglio para o Comitê. O Sr. Uilton
106 Tuxá lembrou que essa era sua opinião, mas que se deve levar em consideração a opinião de
107 todos e que a maioria decide pelo melhor. Quanto ao projeto de Brejinho - PE, somente Elias
108 Silva poderia comentar a situação, mas no momento da discussão, estava ausente da reunião.
109 Referente ao Processo Eleitoral Complementar, o Sr. Elias Silva que queria falar sobre esse
110 assunto estava ausente nessa hora. Retomando o assunto quando o SR. Elias retornou, ele
111 disse o seguinte: Que as inscrições em Pernambuco tinham deixado muito a desejar. Por sua
112 vez o SR. Aluísio Gomes disse que houve uma falha grave por parte dos membros, pois não se
113 envolveram na divulgação. Então pediu que o Sr. Uilton junto à DIREC, tentasse abrir uma nova
114 possibilidade para preencher as vagas, principalmente os representantes de Pernambuco.
115 Segundo o Sr. Aluísio, por falta de mobilização ficamos enfraquecidos. Quanto à indicação de
116 uma comissão de visita para acompanhar as obras/projetos hidroambientais da CRCRSMSF, na
117 opinião de Uilton deveria ser criada duas comissões uma pelo lado de Pernambuco e outra
118 pela Bahia, mas Elias Silva, não achou essa divisão interessante observando a necessidade de
119 que seja uma comissão mista e que tenha experiência e conhecimento de cada comunidade
120 onde foi implantado o projeto. O Sr. Luiz Dourado, por sua vez, disse que já existem duas
121 comissões que têm objetivos claros e explícitos de acompanhamento: uma pela AGB-Peixe
122 Vivo e outra pela Gama Engenharia, empresa contratada para fiscalizar a obra. Segundo Luiz
123 Dourado, ambas pontuam as questões e as necessidades de readequações e aprimoramentos,
124 fazendo os ajustes necessários. Por essa razão acha desnecessária uma terceira fiscalização por
125 parte dos membros da CCR, tendo em vista que isso acarreta mais despesas de deslocamento,
126 de disponibilidade de tempo etc. O Sr. Luiz Dourado acha que se deve ter mais objetividade e

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA Nº 043/2014 – 4ª. REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA GESTÃO 2013/2016 –

PETROLINA-PE, 01/04/2014.

127 que o mais importante é estarem empenhados nos processos definidos para não perder o
128 foco, já que cada elaborador de projeto é também seu fiscalizador obrigatório. O Sr. Almacks
129 Silva disse ser a favor de se tirar uma recomendação para que, toda vez que a AGB-Peixe Viva e
130 a Gama Engenharia virem fiscalizar a obra, que o membro proponente deve acompanhar a
131 fiscalização, complementando o que falara Luiz Dourado. Por isso o Sr. Almacks acha
132 desnecessário essa comissão, pois já tem uma empresa contratada para fiscalizar as obras e
133 que ganhou a licitação para essa finalidade, além da fiscalização própria da AGB Peixe Vivo e
134 do proponente. Na visão de Almacks seria uma sobreposição onde se fiscaliza várias vezes o
135 fiscalizador. Segundo ele, a empresa tem conhecimentos técnicos e o membro às vezes não
136 tem o conhecimento técnico suficiente para tal fiscalização. O Dr. Marcones Sá concordou
137 plenamente com Almacks, levando em conta os compromissos de agenda apertada que cada
138 um tem, além das dificuldades de recursos para se deslocarem. Por outro lado, o Sr. Uilton
139 lembrou que na primeira reunião da CCR em Petrolina-PE, no dia 23 de outubro/2013, já
140 tinham definido que havia necessidade de formarem essa comissão de visita para acompanhar
141 as obras/projetos hidroambientais da CCRSMSF, e que essa informação foi passada para a
142 DIREC que anuiu na formação dessa comissão. A argumentação para isso se dá pelo fato de o
143 membro, ao propor o projeto para a sua comunidade, quando chega na hora em que surja
144 algum problema ele não se afaste e nem se exima da responsabilidade, citando como exemplo
145 o que aconteceu em Afogados da Ingazeira – PE. Ademais, o Sr. Uilton Tuxá destacou a
146 importância de outros membros conhecerem os projetos de forma geral, dizendo que o caso
147 de Afogados da Ingazeira - PE, levou o CBHSF a um constrangimento jurídico no âmbito do
148 Ministério Público Federal. Segundo o Sr. Uilton, quando tomou conhecimento desse assunto,
149 nas 02 reuniões da DIREC que ele participou. EM contraposição, o Sr. Totonho Valadares –
150 representante da SRHE - Secretaria de Recursos Hídricos e Energéticos de Pernambuco,
151 esclareceu toda história de como tudo teve início de como surgiu a solicitação para que as
152 CCR's apresentassem projetos da sua região e falou que a verdade era essa, diferente do que
153 mencionara o Sr. Uilton que confirmou tudo o que falou pois havia escutado isso passado pela
154 DIREC. O Sr. Uilton pediu que fosse registrado em ata a colocação do Sr. Uilton em relação ao
155 projeto de Afogados da Ingazeira, dizendo que, inclusive, tinha sido chamado para as
156 audiências. No entanto, por não ter conhecimento e fazer parte da gestão passada da
157 CCRSMSF achou melhor não comparecer às audiências, por falta conhecimento do assunto. Os
158 Srs. Totonho Valadares e Elias Silva se defenderam em relação à questão, dizendo que em
159 momento algum se omitiram nessa história que inclusive, compareceram e defenderam o
160 Comitê nas audiências, dizendo que vai buscar apurar junto à DIREC o que fora mencionado
161 pelo Coordenar. O Sr. Totonho Valadares falou ainda que o Comitê estava faltando com a
162 verdade e que na próxima Plenária irá pedir que a diretoria do Comitê para esclarecer a
163 verdade, reafirmando peremptoriamente que não se omitiu, sendo este o fulcro da discussão.
164 Por fim, o Sr. Uilton disse que levava para a DIREC que a CCRSMSF a decisão tomada pelo
165 plenário de não vai criar essa comissão, mas que nada impede de qualquer membro tenha
166 como conhecer e acompanhar os projetos da sua área em andamento. Em seguida foi aberto
167 espaço para o Sr. Elmar Laerte S. Dantas, da Mineração Caraíba S/A-BA, que falou do processo
168 de solicitação para o CBHSF, por meio de sua CCRSMSF, para indicar um membro para

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO - CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA Nº 043/2014 – 4ª. REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA GESTÃO 2013/2016 –

PETROLINA-PE, 01/04/2014.

169 participar da Comissão de Acompanhamento do Empreendimento (CAE) do Projeto
170 Sussuarana em Jaguarari -BA, na mineração de cobre, explorada pela Mineração Caraíba,
171 lembrando que a participação de membro do CBHSF é uma condicionante estabelecida pelo
172 INEMA para o processo de licenciamento. Foram lançados os nomes de Johann Gnadlinger –
173 do IRPAA (embora o Sr. João estivesse comunicado estar viajando para o exterior, portanto,
174 ausente) e o nome de Almacks Luiz Silva que foi escolhido por unanimidade. O Sr. Almacks
175 Silva solicitou que a Mineração Caraíba custeasse as despesas de deslocamento, todas as vezes
176 que fosse solicitado a presença em reuniões, sendo esta condição aceita pelo representante da
177 Mineração Caraíba, Elmar Dantas. Dados alguns informes, em seguida, foi feita a leitura e
178 correção das atas das reuniões de Petrolina, realizada em 23 de outubro de 2013; também da
179 ata de Santa Maria da Boa Vista-PE, realizada em 22 de novembro de 2013 e a ata de Remanso
180 - BA, realizada em 21 de fevereiro de 2014, sendo todas as atas aprovadas pelos membros
181 presentes. Sem mais nenhum assunto a ser tratado, foi encerrada a reunião às 17:00h37min.
182 sendo lavrada a presente ata que será assinada pelos subscritores abaixo.

183

184 Manoel Uilton dos Santos

Elias da Silva

185 Coordenador da CCRSMSF

Secretário da CCRSMSF

186

187

188

189